

florete

por João Garin

O "planeta dos Macacos" 2

Subsídios da UNESCO fomentam desestabilização em Portugal sem conhecimento do Ministério dos Estrangeiros

• Maria de Lourdes Pintassilgo "apadrinha" a organização comunista Base — Frente Unitária de Trabalhadores



Regozijo-me hoje com a curta vida do III Governo Constitucional. Não, evidentemente, pelo afastamento dos homens válidos que o compunham, mas porque a sua queda desmanchou parcialmente um conúbio sinistro do qual resultariam os mais disformes e monstruosos abortos.

Esta ligação tenebrosa — felizmente desfeita por obra do acaso — era apadrinhada por forças estranhíssimas, ligadas não se sabe bem a quê, acolhido pelos conselheiros da sociedade portuguesa é conhecido, assim como algumas das alianças que formam.

O matrimónio em questão foi celebrado entre a Secretaria de Estado da Cultura na ocasião encabeçada por Maria Teresa Santa Clara Gomes e a delegação portuguesa na UNESCO a cargo de Maria de Lourdes Pintassilgo. A cerimónia presidiu seguramente o progressista antigo capelão do Rato, padre (?) Alberto Neto, acolhido pelos conselheiros da Revolução Vítor Alves e Melo Antunes. Entre os convidados destacavam-se, de certeza, uma representação da UDP, outra do PC, outra do PS e uma senhora que escondia o rosto com a mantilha para evitar ser reconhecida.

Perguntar-me-ão, agora: qual o perigo de tais núpcias visto parecer naturalíssimo, até benéfico, que a SEC (ou o Planeta dos Macacos) estreite relações com um organismo internacional poderoso como a UNESCO?

Com base em provas que possuo, passo a explicar:

Em primeiro lugar, tanto Maria Teresa Santa Clara Gomes, ex-secretária de Estado da Cultura e actualmente, julgo, encarregada dos contactos exteriores da SEC, como Maria de Lourdes Pintassilgo, delegada permanente à UNESCO são "católicas progressistas ou marxistas" e "freiras laicas". Tanto uma coisa como outra são, a meu ver e por razões óbvias, conceitos antagónicos e irreconciliáveis — um católico não pode ser marxista e uma freira não pode ser laica. Logo, esta mistura de tendências é altamente suspeita e constitui, como todos bem sabemos, uma das muitas máscaras que o bolchevismo utiliza no seu combate.

Em segundo lugar, a SEC está corrompida pelos numerosos funcionários comunistas que emprega. Por seu lado, a UNESCO está totalmente controlada pelos soviéticos e afro-asiáticos (Terceiro Mundo). Recorde-se, a título de exemplo, a manobra desenvolvida por este organismo para silenciar a Imprensa livre.

Em terceiro lugar — e eis o fulcro da questão — à SEC e à UNESCO, entre as suas múltiplas atribuições, cabe-lhes a de distribuir subsídios mais ou menos dentro do mesmo sector e para fins semelhantes: promoção da cultura, alfabetização, educação, etc.

Estes dados permitem já desembrilhar um pouco a meada em que a todos nós as duas pias senhoras pretendiam enfiar-nos: uma cá, outra em Paris animadas pelo ideal que as une, continuarão a encher de dinheiro as mais inverosímeis organizações marxistas e marxizantes facultando-lhes deste modo os necessários meios para prosseguirem a lavagem cerebral ao povo português. Ambas — coadjuvadas por toda a cáfila de acólitos que as rodeia — estreitariam ainda mais o amplexo internacional e nacional até nos sufocarem, até nos submergirem na mentira, na abjeção e na ignomínia que caracterizam a propaganda esquerdista.

Como disse a princípio, o conúbio foi parcialmente liquidado pela queda do III Governo. Não está, porém, ainda totalmente destruído, pois Maria Teresa Santa Clara Gomes continua num alto cargo na SEC e Maria de Lourdes Pintassilgo permanece absurdamente inamovível na UNESCO. Ainda muito podem fazer, muito ainda podem prejudicar Portugal e os portugueses!

QUEM É A ENG.^a PINTASSILGO

Já tive oportunidade de referir como na SEC se atribuem subsídios aos grupos de teatro esquerdistas e como funciona parte daquele departamento estatal — a Direcção-Geral da Acção Cultural, ex-5a. Divisão Gonçalvista. Muito ainda tenho a revelar — e revelarei — sobre esta matéria e ainda como o dinheiro público é esbanjado em inúteis efemérides, inclusive até na celebração do aniversário da revolução soviética.

Vou agora mostrar como através da UNESCO — órgão internacional da "macacada" — e via Maria de Lourdes Pintassilgo, nas costas do Governo português, sem qualquer determinação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, está a ser amamentada uma organização de propáganda e subversão marxistas.

Este financiamento, por um lado, corrobora toda a construção exposta na primeira parte deste "Florete" e, por outro, permite definir, sem margem para dúvidas, quem é a eng.^a Pintassilgo, qual a sua verdadeira missão naquela organização internacional.

Esta senhora, de quem até se chegou a falar para Primeiro-Ministro, para além de terceiro-mundista fervorosa; de detractora da língua portuguesa (tem desenvolvido todos os esforços possíveis para que o nosso idioma não se internacio-

nalize e seja rapidamente esquecido nas antigas províncias ultramarinas); de ter sido colocada na UNESCO por Vasco Gonçalves e de ser engenheira e não diplomata de carreira, surge-nos agora como "madrinha" de uma organização denominada "Base-FUT" (Base — Frente Unitária de Trabalhadores) com sede na rua de S. Bento, no. 672, em Lisboa.

A Base-FUT é uma organização que sob a capa de uma pretensa alfabetização dos meios rurais e operários, mais não pretende do que levar a cabo uma intensa actividade desestabilizadora, transferindo as funções específicas de professores e educadores para uma perspectiva de luta de classes, levando-os a praticar um ensino "novo, revolucionário e libertador".

Num relatório assinado por Maria Vitória Pinheiro, em nome da Comissão Política Executiva Nacional da Base-FUT, datado de 16 de Agosto de 1977, enviado para a delegação permanente de Portugal na UNESCO e redigido em francês, pode ler-se:

"O secretariado de Intervenção rural da Base-FUT está cada vez mais consciente do importante papel que a agricultura e a luta dos camponeses desempenha no nosso País. O secretariado pensa que a Reforma Agrária não se deve limitar ao Sul do País nem às mudanças estruturais da propriedade fundiária.

Pensamos, também, que é absolutamente necessário e urgente contribuir para acções concretas, para a consciencialização dos camponeses do Centro e Sul do País.

Para além do mais, pensamos que a acção no meio rural assume hoje uma importância decisiva com vista à transformação progressiva da sociedade portuguesa para atingir, um dia, uma sociedade socialista autogestionária..."

O documento dá, depois, conta a Maria de Lourdes Pintassilgo das suas actividades: publicações, sessões de esclarecimento, cursos de cooperativismo e sindicalismo e projectos de viagens de estudo com o objectivo de "despertar a consciência dos camponeses e para que observem as mudanças operadas no domínio agrícola..."

Entre os locais a visitar a Base-FUT escolheu a famosa *Operária do Povo* (Cidade) a qual já ricamente desmascarei a qual apontei como a ponta de lança comunista no Centro do País.

A Base-FUT pede, depois, para desenvolver a sua actividade a quantia de 713 500 escudos (17 860 dólares USA).

A segunda parte deste relatório descreve a actuação do Secretariado de Intervenção Cultural (SIC) da Base-FUT.

Diz, a dado passo:

"Para O SIC esta cultura libertária ultrapassa a necessidade de uma resposta às exigências da economia, tais como o Governo as concebeu, para se tornar num instrumento fundamental para que cada trabalhador e a classe operária, no seu conjunto se libertem de todas as forças opressoras. Não se trata de uma cultura funcional mas de uma cultura encarada como motor de libertação e de criatividade.

Neste sentido, o SIC pensa não poder parar com o seu trabalho de iniciação, como o caso do 1o. grau de alfabetização, mas alargar o seu campo de acção, intervindo directamente quando surgem os momentos próprios, ou criando novas formas de aprendizagem, de acordo com os valores culturais do mundo operário. Para além do mais, a intervenção do SIC deverá adoptar também formas originais nos domínios culturais, dominados tradicionalmente pelo gosto da mentalidade burguesa. É o caso do teatro popular, do cinema, etc.

Dada a globalidade do projecto do SIC que se inscreve no plano de acção da Base-FUT, todo o projecto de intervenção cultural prevê o estabelecimento dos mecanismos necessários para que o povo, ele próprio, nele participe através das organizações autónomas de base, os sindicatos, as cooperativas, as comissões de trabalhadores e de moradores..."

E mais adiante afirma-se:

"O ensino oficial, inspirado no modelo burguês, não corresponde à cultura que o SIC reclama e às exigências libertadoras do mundo operário..."

Para dar um exemplo, o português pode ser ensinado de uma forma alienante ou de uma maneira libertadora, segundo os textos escolhidos, os comentários que os acompanham, etc. O mesmo acontece no que diz respeito à História, à Geografia, às Matemáticas, etc..."

Ao mesmo tempo ou imediatamente depois deste trabalho será necessário reciclar os professores que estejam interessados neste novo tipo de ensino, o que exigirá para os próximos dois anos duas sessões de formação em seis regiões do País..."

A Base-FUT solicita, então, para desenvolvimento deste projecto tenebroso, para os anos de 1978 e 1979, a quantia de 674 500 escudos (16 885 dólares USA).

Na carta que acompanhava este manifesto lê-se:

"Boa amiga: Juntamos em anexo um relatório que expressa a actual situação dos jovens trabalhadores portugueses face à educação, colaboração que nos foi solicitada no ofício dessa Delegação no. 274 ED 3-27/6/77".

Transcrevo, em seguida, um espantoso documento, bem revelador desta sinistra cabala que a eng.^a Pintassilgo tem desenvolvido acobertada pelo cargo que desempenha. Compreende-se agora claramente porque ela e os que lhe dão cobertura insistem em que Portugal seja considerado internacionalmente como um País "subdesenvolvido". É mais que evidente que se tivéssemos o estatuto cultural (económico não interessa) a que por mérito temos direito não haveria subsídios para semelhantes organizações.

Mas passemos à carta dirigida à eng.^a Pintassilgo, que está datada de 25 de Outubro de 1978 e é assinada por Maria Palmira Lopes em nome da Comissão Nacional da Base-FUT.

"Exma Sra.:

Como é já do conhecimento dessa Missão, a Base-FUT, vem realizando desde a sua fundação, um projecto de dinamização cultural com adultos, no qual se destaca um trabalho de alfabetização. Dado a Base-FUT considerar que ele é primordial na libertação e emancipação dos trabalhadores.

Este trabalho tem requerido um esforço muito grande do nosso Movimento, dadas as suas limitações de ordem financeira, em ordem à obtenção dos indispensáveis meios audiovisuais, pelo que tem a Base-FUT solicitado subsídios e, entre estes, à UNESCO.

Assim, já em 1975 nos foi concedido um subsídio de 3000 dólares, os quais nos foram entregues após a concordância da Missão Portuguesa junto da UNESCO.

No ano em curso, um novo projecto foi apresentado pela Base-FUT, através da Confederação Mundial de Trabalho — que apoia também o nosso projecto de alfabetização — tendo sido solicitada à UNESCO uma participação de cerca de 5-000 dólares.

Contudo, para que este valor nos seja creditado em conta, torna-se necessária a concordância das entidades portuguesas, à semelhança do que sucedeu anteriormente.

Vimos, pois, solicitar que essa Missão possa directamente junto de Monsieur Rey da Divisão de Alfabetização e Educação de Adultos apresentar, por escrito, a indispensável autorização.

Estamos certos da colaboração que a Missão Permanente de Portugal junto da UNESCO nos irá conceder, tendo em conta que todas as iniciativas que no nosso País se possam realizar para que o analfabetismo seja abolido, contribuem também para a concretização dos objectivos da UNESCO".

Aproveitamos a oportunidade para enviar cópia dum pequeno relatório que, na presente data, enviámos a Monsieur Rey, conforme seu pedido verbal quando dum recente contacto com dirigentes da BASE-FUT".

Resta-me voltar a focar a manobra perpetrada pela nossa delegada na UNESCO, sem consultar o Governo para obter do sr. Saler Roca, director da Divisão de Alfabetização e de Educação para o Desenvolvimento Rural, o auxílio para os seus "protegidos". Abusivamente, invocando o nome do Governo Português, a eng.^a Pintassilgo escreve ao citado senhor:

"Tenho o prazer de comunicar-vos que o Governo Português vê com muito interesse a execução do contrato, dado a sua política de encorajamento de todos os esforços capazes de responder às necessidades reais da população..."

O que se pode dizer de tudo isto? — pergunto, enquanto respiro aliviado por saber que momentaneamente a outra ponta da corda — Santa Clara Gomes — está de certo modo neutralizada.

E: Que esclarecimentos nos pode dar sobre esta matéria a Direcção-Geral dos Negócios Políticos do MNE em particular e o nosso Governo?

PS — Recebi entretanto através do meu director uma carta do sr. Joaquim Rosado Carmelo Rosa que se considera "vilmente atacado" pelo "Florete", e que se propõe processar-me. Informa-nos ainda, que solicitou ao Secretário de Estado da Cultura que instaurasse um inquérito às suas actividades como secretário-geral da SEC.

Folgo com estas três boas novas e lá me sentarei no banco dos réus, assim que o sr. Carmelo o desejar. Só espero é que o processo que me irá pôr se desembarque primeiro que o inquérito às suas actividades, pois poderá dar-se o caso — se o inquérito for levado a cabo por gente credenciada (honestamente evidentemente) e não por uma simples secretária como sucedeu com o inquérito do malogrado Luís Jacobetty — de não poder seguir pessoalmente as sessões e será uma pena...

E a propósito, sr. Carmelo, quando militava na ANP nunca teve tanta publicidade. Deve estar bem satisfeito com a opção que fez, julgo que, em 26 de Abril de 74.

E para terminar ainda um sério aviso a um tal senhor Gomes Filipe: se continua a difamar-me em restaurantes, para começar conto umas histórias sobre edições e editoras que lhe dizem respeito e depois aplico-lhe as bofetadas com que costumou brindar quem me ofende. Olhe que as paredes têm ouvidos e eu, felizmente, tenho bons amigos.

Sem mais, até amanhã.